FICHAMENTO DE LEITURA

Prof. Dr. IGOR LEMOS MOREIRA (UNESPAR)

Disciplina: (PREENCHER)

NOME	DATA DA FICHA
Maísa Tonetti de Araujo	22/10/2025

REFERÊNCIA COMPLETA

BARROS, José D'Assunção. "Teorias da História" e "Filosofias da História": considerações sobre o contraste entre dois espaços de reflexão sobre o fazer histórico. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 19, n. 36, p. 367–400, dez. 2012.

PALAVRAS-CHAVE

Teorias da História;Filosofia da História;Historiografia;Positivismo;Historicismo;Materialismo Histórico.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA/AUTOR

José D'Assunção Barros é historiador e professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com atuação também na UFRJ. Doutor em História Social pela UFF, dedica-se à reflexão teórica e metodológica sobre o fazer historiográfico.

O artigo foi publicado na revista *Anos 90* (UFRGS) em 2012 e propõe esclarecer a distinção e as relações entre dois modos de pensar a história a filosofias da história, de origem especulativa e filosófica, e as teorias da história, voltadas para a prática e o rigor científico da historiografia moderna.

TEMA E ARGUMENTOS CENTRAIS DO TEXTO

O texto analisa a passagem das reflexões filosóficas sobre a história, típicas do Iluminismo (Kant, Voltaire, Hegel), para o surgimento das teorias da história, desenvolvidas por historiadores profissionais a partir do século XIX.

Barros argumenta que as *filosofias da história* buscavam explicar o sentido da história universal, com forte carga especulativa e teleológica (voltada ao "progresso" e ao "fim da história"), enquanto as *teorias da história* procuram compreender o conhecimento histórico e os métodos do historiador, dentro de uma comunidade científica.

O autor destaca três paradigmas centrais do século XIX: Positivismo, Historicismo e Materialismo Histórico como expressões das primeiras formas de teorização coletiva sobre o fazer histórico.

Além disso, Barros discute a transformação na concepção do tempo histórico (de cíclico para linear e progressivo), o processo de secularização da história (afastamento das explicações divinas) e o surgimento do historiador profissional, que reflete criticamente sobre o próprio ofício.

REFLEXÕES E INTERPRETAÇÕES SOBRE O TEXTO

O artigo é fundamental para compreender o momento em que a História se consolida como ciência. A distinção proposta por Barros mostra que o pensamento histórico moderno nasce de uma tensão entre filosofia e ciência: enquanto os filósofos buscavam o "sentido" da história, os historiadores buscavam o "método" para compreendê-la.

A reflexão de Barros revela que a Teoria da História surge não apenas de uma mudança de conteúdo, mas de uma mudança de postura intelectual: o historiador passa a se ver como

pesquisador crítico, inserido em uma comunidade científica.

O texto também contribui para pensar o papel atual da Teoria da História, mostrando que, mesmo após o século XIX, as duas abordagens continuam coexistindo, as filosofias da história ainda inspiram reflexões de sentido, enquanto as teorias da história sustentam o rigor da pesquisa.

Por fim, o autor ressalta que o olhar do historiador sobre o próprio fazer histórico o "olhar sobre si mesmo" é uma das bases da cientificidade da disciplina.

CITAÇÕES RELEVANTES

"A ideia de uma 'teoria da história' está intimamente relacionada ao surgimento das pretensões de cientificidade da História." (BARROS, 2012, p. 368)

"As 'filosofias da história' são realizações individuais, enquanto as 'teorias da história' se constituem em espaços coletivos de reflexão." (p. 370)

"O teórico da história está preocupado com a historiografia; o filósofo da história, com o sentido da história." (p. 371)

"A era das filosofias da história não é substituída, mas convive com a era das teorias da história." (p. 372)

"A História, já com as 'filosofias da história', mas principalmente com as 'teorias da história', seculariza-se." (p. 383)

"O historiador profissional passa a formar uma comunidade científica — o que permite o surgimento de uma Teoria da História." (p. 386)